



Atletismo afetivo e corpo intensivo: ressonâncias entre Artaud e Deleuze

Carlos Jose Martins¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a dimensão intensiva dos corpos a partir de uma abordagem conceitual e filosófica tal como se encontra exposta no diálogo entre o filósofo Gilles Deleuze e o Artista Antonin Artaud. Em seu livro *O Teatro e seu Duplo*, no capítulo intitulado *Um Atletismo Afetivo* Antonin Artaud postula a existência de uma “musculatura afetiva”. No seu entendimento o ator possuiria, tal como um atleta, um corpo afetivo paralelo ao corpo orgânico. Tal corpo seria um duplo do outro, no entanto operando em um plano distinto, o plano dos afetos. Nas palavras de Artaud: “O ator é como um verdadeiro atleta físico, mas com a ressalva surpreendente de que ao organismo do atleta corresponde um organismo afetivo análogo, e que é paralelo ao outro embora não aja no mesmo plano”. Para Artaud, o ator é um “atleta do coração”. Vale dizer - “a esfera afetiva lhe pertence propriamente.” Destarte, para Deleuze, a esfera afectiva é a esfera de pertencimento propriamente dita do artista. Não que lhe seja exclusiva, uma vez que todos corpos comportam, em alguma medida, tal plano somático. Não obstante, este é o campo no qual o artista exercita sua maior potência. Deleuze, inspirado em Artaud, nomeará como “corpo intensivo” este plano afectivo da existência somática que será fundamental, entre outras, para sua teoria da sensação no campo das artes. Em outros termos, o que ele também chamará de “fato intensivo do corpo” para designar a sensação enquanto marcadamente distinta do sensacional, do representacional, bem como do plano extensivo do corpo. Neste sentido, para Deleuze, a sensação decorreria do encontro de uma onda que percorre o corpo com as forças que agem sobre ele. É explorando a noção de corpo no pensamento de Deleuze que podemos começar a constituir o fio condutor desta problemática em sua obra e seus desdobramentos estéticos, éticos e políticos. Para tal, a conjunção Espinosa-Nietzsche também será de fundamental importância. Trata-se, portanto, de explorar esta instigante relação entre o pensamento de Antonin Artaud e o pensamento de Gilles Deleuze no que tange às noções de *atletismo afetivo* e *corpo intensivo* de modo a explorar a potência de tais expressões conceituais para o campo das artes do corpo no contexto de uma lógica da sensação. Busca-se circunscrever esta presença inequívoca de Artaud na obra de Deleuze mediante estas duas expressões conceituais.

¹ Professor Doutor do Dpto. de Educação Física e PPG Desenvolvimento Humanos e Tecnologias, UNESP – Rio Claro-SP, carlosjmartins@hotmail.com;